

Montevídeu, 11 de abril de 1934

Meu caro João Neves

Um cordial abraço - Cá tenho suas duas cartas de 6 e 9, respectivamente. Aproveitando a viagem do nosso amigo Mário, dou-lhes resposta.

Muito me sensibiliza a sua insistência para que eu dê um pulo até aí. Infelizmente não posso atender ao seu apêlo. É, em primeiro lugar, inútil. Já tenho o meu ponto de vista assentado e este é antagônico do que impera aí. Para que eu mudasse de parecer seria necessario que me demonstrassem que a candidatura, ditadura ou o que melhor nome tenha, do Gois Monteiro, não seria a maior ou uma das maiores calamidades que ainda podem desabar sobre ~~esta~~ ^{o nosso} pá-
is. Mas eu duvido que haja diá ética capaz de desarraigar esta mi-
nha convicção profunda, tanto mais quanto é o proprio candidato quem a cada passo se encarrega de inutilizá-la. Este mérito não se lhe pode negar: é franco e com ele só se poderá iludir quem quiser fechar os olhos e cerrar os ouvidos. Entre o mal presente e a calamidade futura, mas para mim tão certa como se presente fôsse, eu não hesito: abstenho-me, já que outra coisa não posso fazer. É uma questão de consciencia e, como tal, peço aos amigos que a tenham.

A inutilidade, porêem, da minha viagem não seria motivo bastante para que eu a não fizesse, estando tão perto de Buenos-Aires, se outro motivo não concorresse. Dado o dissídio irreductível em que nos colocámos, a minha visita, longe de ser um prazer de amizade, tornar-se-ia sobremodo penosa. Se nenhum de nós pode ceder, para que discutir? O mais sensato é deixar que o episódio passe.

Em sua última e bellissima carta, diz V. querer chegar mais ao meu coração, do que ao meu espírito. Apesar das apparencias um tanto frias, prezom me de ser um homem de maior coração do que cé-
rebro

rebro, embora não tenha o defeito tão brasileiro de não saber resistir aos amigos. Mas aqui não se trata propriamente de coração, não se trata de acudir á vida, á honra, á felicidade de ninguém. O de que se cogita é de cumprir um alto dever patriótico, que eu encaro ~~seria~~ diferentemente de vossês. ~~Eu~~ ~~entendo~~ estar cumprindo o meu, e vossês pensam estar cumprindo o seu. É só isso, nada mais do que isso. Não está em questão a amizade pessoal, nem a solidariedade na desgraça.

Um argumento reponta, no mínimo pela segunda vez em suas cartas: tendo eu contribuído para o 30 e para o 32, entende que devo ainda contribuir para o 34. Mas esta é uma razão que, no meu entendimento, atua em sentido diametralmente oposto. O termos errado em 29, em 30 e em 32, não é motivo bastante para que ~~eu~~ eu continue errando em 34. Muito pelo contrário. Na reunião do Diretório, tive eu ocasião de dizer que, tendo cometido o primeiro êrro (a candidatura G.V.), para o corrigir perpetrámos um maior e assim sucessivamente. O maior de todos e o mais irreparável é, no meu entender, o atual. Ora, é este terrível círculo vicioso que seria preciso ~~quebrar~~ quebrar. Não querem fazê-lo: quebrá-lo-ei quanto ao que me toca. Pelo vórtice é que já não me deixarei arrastar. Sinto muito que os companheiros persistam nele, mas, não os podendo arrancar do turbilhão, safo-me eu, não por mim, mas pelo que devo á coletividade.

Outro equívoco seu é imaginar que a minha conduta seja determinada por pura ideologia. A melhor prova de que assim não é, está em que cheguei a transigir até com uma ditadura militar transitória, que fôsse exercida por um Tasso, ou um Johnson. Mas com um Gois, que não engana a ninguém, porque não dissimula, nem nunca dissimulou as suas tendências, é que eu não poderia ir, por mais á destituído que fôsse de preocupações doutrinárias. Os que fôrem

com ele não terão sequer a atenuante de muitos que aceitaram a candidatura G.V.: a ignorância.

Entenda-se, porém, uma coisa: eu não fujo á luta. O que estou fazendo é preservar toda a minha liberdade de ação e a minha pouca autoridade para o momento oportuno, dado o caso que a ditadura em gestação permita qualquer atividade. E no caso de me eu enganar no sombrio prognóstico, não terei dificuldade em reconhecer o êrro e em trazer á nova situação uma colaboração cívica desinteressada. Antes disto, ^{poém,}ninguém poderá contar comigo.

Creio, meu caro Neves, ter dito o bastante para que o seu lúcido espírito compreenda quão melindroso é o meu caso de consciência. A separação é, no momento, indeclinável. Já se consumou em relação aos meus próprios companheiros de direção partidária, embora ainda não se tenha tornado pública, atendendo a motivos de oportunidade.

Aqui fica, com um grande e afetuoso abraço